

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA

*Esta publicação constitui um balanço, ainda que sumário, do que até agora foi possível construir, permitindo à Instituição e à Comunidade fazerem uma avaliação daquilo que hoje somos e representamos.*

CONSTRUÇÃO DE UMA REALIDADE

# CONSTRUÇÃO DE UMA REALIDADE

# 10 ANOS

*de desenvolvimento*

ESEL

371.671  
ESEL  
01



ESEL - Construção de uma realidade

371.671 / ESEL / 01

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA**

**ESEL - Construção de uma realidade:  
10 anos de desenvolvimento**



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA**

X

#### FICHA TÉCNICA

Título:  
ESEL - Construção de uma realidade: 10 anos de desenvolvimento

Organização:  
ESEL

Edição:  
Núcleo Editorial da Escola Superior de Educação de Leiria  
© ESEL 1997

Concepção gráfica e composição:  
Olga Craveiro  
Olga Terça

Capa:  
Alexandra Ribeiro

Impressão:  
Santos & Costa, Lda. - Pedreiras - 2480 Porto de Mós

Depósito legal n.º 117968/97  
ISBN 972-95207-1-2

## ÍNDICE

<b>ESEL - UMA ESCOLA EM CONSTRUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>PASSADO RECENTE</b>	<b>13</b>
<b>ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO</b>	<b>55</b>
10 anos de ESEL ... um passado recente	57
Órgãos da Escola	63
<i>Assembleia de Representantes</i>	63
<i>Conselho Directivo</i>	64
<i>Conselho Científico</i>	64
<i>Conselho Pedagógico</i>	64
<i>Conselho Consultivo</i>	65
<i>Conselho Administrativo</i>	65
<i>Departamentos</i>	65
Serviços da Escola	69
<i>Secretaria</i>	69
<i>Serviços Académicos</i>	69
<i>Serviços Sociais</i>	69
<i>Audiovisuais</i>	70
<i>Biblioteca</i>	70
<i>Salas de Informática</i>	71
<i>Reprografia</i>	71
<i>Laboratório</i>	72
<i>Papelaria da Associação de Estudantes (A.E.)</i>	73
<b>CURSOS</b>	<b>75</b>
Formação Inicial	77
<i>Os Planos de Estudo</i>	77
<i>Implementação dos Planos de Estudo</i>	80
<i>Cursos e Alunos</i>	81
<i>Outras instituições onde se realizou a formação inicial</i>	83

<i>Prática Pedagógica</i>	84
<i>Estágios do curso de R.H.C.T.</i>	93
Profissionalização em Serviço	97
<i>O enquadramento legal</i>	97
<i>Um pouco de história</i>	98
Formação Contínua	103
Formação Especializada	105
<b><u>INVESTIGAÇÃO/FORMAÇÃO</u></b>	<b>107</b>
ESEL: 10 anos de investigação e pós-graduação	109
Pós-graduações e Provas Públicas	115
<i>Doutoramentos</i>	115
<i>Mestrados</i>	117
<i>Provas Públicas</i>	123
<i>Projectos de investigação(mestrados e doutoramentos) em curso</i>	125
<b><u>ACTIVIDADES</u></b>	<b>129</b>
Publicações da ESEL	131
Colaboração dos docentes em publicações de natureza científica ou académica	133
Projectos desenvolvidos a nível institucional	147
Projectos desenvolvidos em parceria com outras entidades	149
A Experiência da Biblioteca Infantil e Juvenil da ESEL	151
Projecto Minerva	155
Apoio aos Recém Diplomados da ESEL	158
Comemorações do Dia Mundial da Criança	160
Cooperação com Países Africanos e Educação para o Desenvolvimento	162
Comemorações dos 10 Anos	165
<b><u>ANEXOS</u></b>	<b>169</b>
ANEXO 1 Comissões Instaladoras	
ANEXO 2 Estatutos da Esel	
ANEXO 3 Formação Inicial	
ANEXO 4 Formação Contínua	
ANEXO 5 Formação Especializada	

*A Direcção da Escola Superior de Educação de Leiria agradece a colaboração e o empenhamento de todos, nomeadamente dos professores Adalgisa Brito, Alzira Saraiva, Ana Gil, Celeste Frazão, Cristina Nobre, Eduardo Fonseca, Isabel Kowalski, Isabel Pereira, José Brites Ferreira, Luís Filipe Barbeiro, Maria José Reis, Pedro Silva, bem como dos funcionários Celeste Faria, João Vieira e Luís Barata.*

## Tempo de Prazos — Tempo de Projectos

Quando, olhando para trás, procuro algo que possa apresentar como testemunho vivido da passagem pelos órgãos da Escola, encontro a luta entre dois tempos: o tempo dos prazos e o tempo dos projectos.

Tempo dos prazos ó no desempenho de funções directivas, vivemos marcados por ele. É assim que uma instituição vive: é assim que, de prazo em prazo, a ESEL todos os anos abre novas vagas, recebe novos alunos, distribui novo serviço, realiza novos exames, concede novas equivalências, passa novos diplomas. Para quem exerce funções directivas, o ritmo está marcado: estabelecer prazos, cumprir prazos. E tudo se poderia resumir aos prazos do quotidiano.

Contudo, as pessoas quando aceitam desempenhar funções de direcção ou de coordenação ao longo destes anos estiveram na Escola, trazem consigo os seus projectos. Em luta com os prazos, à procura de tempo, surgem esses projectos — porque as instituições precisam deles para não se transformarem em máquinas burocráticas.

O cumprimento do quotidiano esfuma-se, o que fica é o seu contributo para a realização do que pretendemos. Hoje já não se recorda cada acto, cada gesto, cada aula, cada reunião, cada colóquio em que consistiu o quotidiano

da Escola. Mas esses actos sobrevivem nos resultados a que chegámos, só mantêm o seu significado se tiverem sido orientados pela realização de um projecto. O pior que poderia acontecer seria deixar cair esses actos por si, sem os confrontarmos com os resultados já alcançados e com os que queremos alcançar.

Que projectos marcaram a Escola, ao longo destes anos?

Primeiro que tudo, o projecto da sua própria construção, enquanto instituição formadora. Hoje, a chegada de novos alunos e os passos da sua formação (na formação inicial, na profissionalização em serviço, na formação contínua e também nos cursos de estudos superiores especializados) já integram o quotidiano da Escola. Quando pensamos em projectos, vêm-nos ao pensamento sobretudo aqueles que escapam a essa actividade formadora principal ou que dentro desta são ainda recentes. Contudo, a formação nas diversas vertentes continua a constituir o projecto essencial da Escola. Se a considerarmos como um projecto, ela continuará a colocar-nos desafios: o desafio da qualidade, em cada um dos seus pequenos ou grandes actos, o desafio da conquista de novos domínios de formação e de acesso a novos níveis académicos.

Outros projectos se interligam com a actividade formadora, na procura de notoriedade e de reconhecimento. A investigação, a que nos referimos noutra local deste volume, representou neste decénio uma via fundamental de afirmação da instituição, por meio da valorização académica e

profissional dos docentes. Para além disso, ela constitui uma fonte de fundamentação e de renovação da actividade formadora. Construídos os alicerces, há que prosseguir e dar corpo a um projecto, que continuará a constituir um desafio.

A dinamização de iniciativas culturais e pedagógicas não se esgota na sua visibilidade. Permite a participação. Os projectos de outros cruzam-se com os nossos projectos. Essa interacção com o que nos rodeia constitui, desde o início, uma dimensão do nosso projecto.

Para o que do nosso projecto não ficou cumprido, sabemos que atrás de tempo, tempo vem... É nesse tempo que vem, que continuaremos a encontrar-nos. O tempo dos prazos.

Para o que ficou cumprido, estamos conscientes de que os projectos não se esgotam nos que já estão realizados, de que novos projectos têm de nascer.

*Professor Doutor Luís Filipe Barbeiro*  
*(Ex-Vogal da 5.ª Comissão Instaladora)*  
*(Ex-Presidente do Conselho Científico)*

Caros colegas

É com o maior gosto e prazer que presto esta minha modesta colaboração para o anuário da escola.

Naturalmente que muito haveria a dizer de uma escola que se “limitou” simplesmente a dar o pontapé de saída para a constituição do ensino superior em Leiria, que se limitou simplesmente a instalar um Instituto Politécnico de Leiria e, em consequência disso, a colaborar activamente para que outras escolas superiores fossem uma realidade, não só em Leiria como em Caldas da Rainha e Peniche.

A realidade ESE que eu vivi e aquela que existe hoje são de naturezas completamente diferentes. Poderia dizer-se que à ESE menina e moça se substituiu a ESE mulher. A um conjunto de professores em fase inicial de formação, atrapalhados com trabalhos de mestrados e de provas, à mistura com programas e aulas para preparar e para dar, substituiu-se um corpo docente sólido, com opções intelectuais e científicas traduzidas em trabalhos científicos apresentados em congressos e publicações, dissertações de mestrados, doutoramentos, e acima de tudo um nível de ensino que se pauta

por critérios de qualidade, idoneidade e capacidade de adaptação às constantes exigências de um quotidiano social, cultural e profissional, diferente do ontem e do amanhã.

A realidade dos alunos também é diferente da que eu vivi. Hoje tirar um curso de professor de um qualquer ciclo numa qualquer variante já não é uma garantia de emprego certo: é uma opção.

E se as necessidades de formação inicial de professores estão em fase profundamente baixa, a capacidade de adaptação e resposta de um corpo de pessoal docente e discente às novas realidades deixa antever que, quer através de outras modalidades de formação de professores, quer através da continuada exploração de outras alternativas, hoje já consubstanciadas por exemplo num curso como o de Relações Humanas e Comunicação no Trabalho, permite prognosticar uma vida saudável e longa para a ESE, enquanto garante de um nível de formação adequado, capaz de responder às expectativas de alunos e da comunidade.

Naturalmente que ainda não está tudo feito na ESE. Há ainda um longo caminho a percorrer, cujo trilho os sonhos se hão-de encarregar de indicar. A optimização de toda essa rica estrutura de pessoas é complexa e demora o seu tempo, mas isso é exactamente porque ela é rica. Rica em competências e rica em vontades. Daí que o aguardar possa simplesmente

significar o ver crescer permanente de uma unidade de ensino que não sabe ficar velha, para bem de todos nós e de cada um.

Para o seu desenvolvimento e na medida das minhas possibilidades queiram dispor. À ESE os meus parabéns e o meu obrigado. E não é só pelo 10.º aniversário. Afinal também foi aí que aprendi a ser professor.

*Dr. João Paulo dos Santos Marques*  
*(Ex-Vice Presidente do IPL)*

Volvidos dez anos sobre a experiência educativa que partilhámos com alunos, é tempo de pensar o que fizemos, no sentido de definir o futuro.

Seleccionamos, como partida para uma reflexão mais alargada, a relação que a Escola estabelece com o aluno. Concretizando um pouco mais, optamos por equacionar a integração do aluno e, simultaneamente, as expectativas que desenvolve à volta duma instituição que culmina o processo da sua formação, assente no quadro da nova reforma educativa, quadro este que, em tempo curto, passará ele próprio a dinamizar.

Num período que se apresenta com prognósticos de grandes mudanças, no sentido de nos fazer aproximar dos modelos mais avançados do mundo dito civilizado, questionamo-nos hoje sobre o tipo de desafio colocado a instituições de Ensino Superior, na sua globalidade.

Maior é o desafio se nos colocarmos na óptica duma instituição de formação para o âmbito da intervenção cultural e social.

Se entendemos as Escolas Superiores de Educação como uma forma particular de estar no ensino, proponho então lançar três capacidades que deverão distinguir o aluno do Ensino Superior:

A- uma relação diferente com o ensino, considerando a maturidade pessoal que o aluno apresenta;

B- uma atitude crítica, que decorre dessa mesma maturidade e do acumular de conhecimentos;

C- uma prática de investigação paralela a toda a aquisição de conhecimentos, assumindo que qualquer um de nós é agente produtor de conhecimento.

A- O momento da vida do indivíduo que acede ao último nível de ensino, traz à escola o adulto que em tempo curto será lançado na vida profissional. O percurso, iniciado cerca dos 6-7 anos de idade, está em vias de ser completado.

Deste entendimento decorre o desenvolvimento de diversos sentimentos, reacções e atitudes que colocam o aluno em diálogo muito estreito com o professor.

A relação que se estabelece é a de adulto para adulto, de formando para formador.

O ambiente produzido a partir destes pressupostos é, sem dúvida, o de relações afectivas desenvolvidas entre iguais, a que não é estranho o entendimento de que em tempo curto todos nos ocuparemos de preocupações afins no âmbito da intervenção cultural e social.

A ESE torna-se assim num espaço escolar que deverá estar atento à promoção não só de transmissão e crítica de saberes, mas num espaço de gestão de vivências, experiências de vida, formação de profissionais. Numa palavra, a Escola Superior de Educação de Leiria é o espaço escolar que privilegia uma relação diferente com o ensino.

**B-** Por outro lado, a maturidade que se exige aos alunos do Ensino Superior fundamenta-se num acumular de conhecimentos, absorvidos no trajecto escolar e pessoal.

As experiências que cada um transporta consigo são diversificadas. No entanto, o grande esforço, as maiores energias eram canalizadas para produzir as mais altas classificações, no sentido de obter as melhores médias. Nesses objectivos se concentrava o futuro, a opção de vida.

Deste espaço limitado a que o aluno do secundário é aprisionado, decorre a formação do indivíduo a quem escapa o tempo para criticar e reflectir sobre a informação que vai adquirindo.

Produz-se o indivíduo que raramente está disponível para questionar o processo de formação em que se integra, para questionar os agentes dessa mesma formação.

O que irá mudar com a entrada no Ensino Superior?

Obviamente o que o aluno quiser!

É-lhe criado um espaço para organizar, ampliar, mas principalmente criticar todos os saberes que tem vindo a absorver. De agente passivo pede-se-lhe, mesmo que de forma não explicitada, que adquira o estatuto de formando activo, reflexivo.

O sistema em que se insere resulta da sua actuação e postura crítica.

Mas postura crítica só reside em indivíduos que se integram no Ensino Superior com práticas de acesso ao conhecimento que se distinguem do praticado no nível secundário. Isto é, o aluno deverá fazer o seu próprio percurso no sentido de se aproximar de práticas de produção de conhecimento.

**C-** Daqui partimos para o terceiro grande desafio que o Ens. Superior nos deve colocar:

a investigação passa a ser integrada não como uma prática para eleitos, mas antes como forma de intervir na produção de conhecimentos, conducente à formação de profissionais que caminham para o

aprofundamento da sua relação com a realidade em que actuam, assumindo-se como agentes transformadores.

A relação a estabelecer futuramente entre a investigação e a acção que cada um de nós, na sua área profissional, vai desenvolver, deverá ser experimentada, praticada, exactamente em instituições de Ens. Superior.

Afinal, se o despertar para a investigação já se iniciou para muitos, antes de chegarem a esta Escola, depois de passarem a integrá-la, cabe exigir-lhe que desenvolva junto dos alunos essa atitude que, na sua essência, mais distingue o Ens. Superior do nível anterior.

Pretende-se alertar os novos e os velhos alunos para o que devem esperar e exigir ao Ens. Superior e, concretamente, a esta Instituição.

Silenciou-se o que espera o Ens. Superior dos alunos. No caso particular de uma Escola de Educação e de Formação, para além duma atitude científica que se pretende desenvolver, como foi referido, as expectativas remetem-nos para o campo das atitudes.

Não há modelos a impor, há tão simplesmente um respeito na relação com os outros que se espera venha a ser, também ele, objecto de crítica.

*Dr.<sup>a</sup> Alda Maria Mourão Filipe*  
*(Ex-Vogal da 6.<sup>a</sup> Comissão Instaladora)*  
*(Ex-Presidente do Conselho Pedagógico)*

## Tempos Heróicos

Em 1986, dava eu aulas numa escola secundária da cidade. E com muito prazer o fazia.

Tinha, também, acabado nesse ano, em Coimbra, uma especialização em Ciências Documentais, curso sucedâneo dos anteriores de Bibliotecários-Arquivistas. Vira-me neste curso por aposta de brincadeira, sem ter objectivos claros do que fazer com ele. Dava aulas, o que me satisfazia e, talvez, um dia o pudesse aplicar numa escola. No entanto, anunciava-se a abertura da Escola Superior de Educação, lá para Outubro desse ano. Naturalmente, que já me havia passado pela cabeça a hipótese de uma biblioteca ali mas, igualmente deduzira que, possivelmente, já haveria alguém, apesar de na região de Leiria, os poucos bibliotecários-arquivistas que eu conhecia estarem a trabalhar em lugares estáveis.

Certo dia, contudo, fui contactado por quem me falou num provável interesse da ESEL. Após um primeiro encontro frustrado com a actual